

São José participou no mistério da salvação simultaneamente com Maria, envolvido na realidade do mesmo evento salvífico, e foi depositário do mesmo amor, em virtude do qual o eterno Pai nos predestinou a sermos adotados como filhos, por intermédio de Jesus Cristo. (São João Paulo II).

Ano 44 - Nº 172 - III Trimestre de 2017

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Don Guanella



São José

E o silencio operativo

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Jornalista Responsável

Avelino Remussi

Redação

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

Traduções

Pe. Tiago Bouffleur - SdC
e-mail: tiagobsd@yahoo.com.br

Redator Auxiliar

Saul Bernabe M. Hernandez - SdC
e-mail: saulbench@hotmail.com

Conselho Editorial

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
Cl. Saul Bernabe M. Hernandez - SdC

Editoração

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Impressão e acabamento

Gráfica Calábria

Assinatura anual
R\$ 30,00



PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil:

Av. Benno Mentz, 1.560 - Vila Ipiranga
91370-020 - Porto Alegre/RS
Fone: 0**51.3348.97.34 - Fax.: 3340.68.18

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

- 03** Editorial
- 07** Devoção a São José
- 10** Beata Clara Bosatta
- 14** Espaço Jovem
- 17** Espiritualidade Guanelliana
- 20** Jubileo Guanelliano no Brasil
- 22** Atualidade
- 24** Contribuições/Pedem Orações
- 26** Missa Perene
- 28** Consagração a São José
- 29** Homenagem

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS** pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes.

Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

Antonia Maria da Costa
José Luiz Bonfitto
Valdir e Rosália Bonani

Paraná

Iracema Maria R. Schneider
Terezinha Ascari
Claudete Perini

Santa Catarina

Arlene J. Michelin
Salette Loraschi

Ceará

Lindalva Cruz de Castro

Rio de Janeiro

Ruth Maria da Silva
Selma Gomes Lino

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho
Jacintha Anna Leite Vasconcelos

Brasília

Maria da Conceição Costa de Lima
Maria das Graças Aragão

Maranhão

Irmã Raimunda Tomé Militão

Rio Grande do Sul

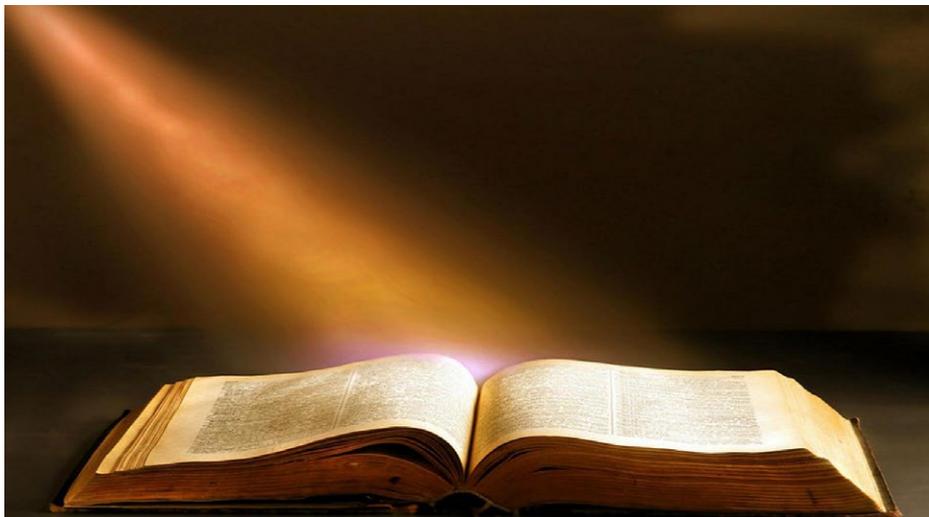
Clarindo Piovesan
Elsa Soares
Elzira Matté
Gilda S. Jardim
Helena Hech Pool

Ires Dalle
Irmã Ida Ferronato
Jurema Luiza Paschoal
Neuza Toschi
Sérgio Tressoldi

Minas Gerais

Ninfa E. da Costa Santos

Bíblia, a Palavra de Deus



Por: Pe. Rudinei Orlandi SdC

Caro leitor, o mês de setembro é dedicado a Bíblia, é o mês da palavra de Deus. Nela Deus nos comunica seu amor e sua graça. Conhecer um pouco sobre a palavra de Deus e a forma que ela foi conformada, nos ajuda a interpretar melhor sua mensagem e a colocar em prática em nossa vida. Com este pequeno aperitivo da riqueza das Sagradas Escrituras o convidamos a conhecer, ler e rezar mais a Palavra de Deus.

O nome bíblia vem do Grego “Ta bíblia” que significa livros. É o nome

dado ao conjunto de escritos denominados sagradas escrituras. A nossa Bíblia católica é formada por 73 livros, sendo que 46 deles são do Antigo Testamento e 27 são do Novo Testamento. A bíblia evangélica tem somente 39 livros no antigo testamento, dando uma diferença de sete livros a menos. Isso faz referência às tradições usadas, não quer dizer que uma ou a outra estejam certas ou erradas. Ambas nos comunicam, por diferentes tradições, a Palavra de Deus.



Pergaminho onde se escreveram os textos sagrados

O Antigo Testamento da Bíblia católica usa a chamada tradição dos setenta que é a mais antiga conhecida até agora. Nos tempos de Alexandre o Grande por volta do ano 300 antes de Cristo, 72 rabinos de Alexandria do Egito traduziram esta bíblia do Hebraico para o Grego, por isso a nomenclatura “setenta”. Desde o Século I ela é usada pelos cristãos e também foi base de muitas traduções posteriores, entre elas a chamada vulgata, que é a tradução de São Jerônimo para o Latim, língua mais falada naquele momento, tornando-a assim acessível a mais pessoas, porque contemplava os que por não entender grego, não tinham acesso a palavra de Deus.

A tradição hebraica usada na Bíblia evangélica não tem os livros deuterocanônicos que são: Tobias, Judite, 1 e 2 Macabeus, Eclesiástico, Baruque, Sabedoria de Salomão, Ester e Daniel. Segundo Lutero e seus seguidores estes livros não são inspirados por Deus, pensamento que vem do sínodo de Jamnia, por volta

do ano 100. Nesta época surgiam os escritos que depois conformariam o Novo Testamento. Para o judaísmo Cristo não é o messias e, portanto, seus escritos não podiam se misturar como os cristãos. Assim os rabinos judeus elaboraram os critérios canônicos da bíblia hebraica preservando da influência cristã. Foram aceitos somente os livros escritos na terra Santa, em Hebraico, antes do ano 455 AC e sem contradição com a lei de Moisés. Os deuterocanônicos não se encaixavam em vários destes critérios por isso ficaram de fora. Desta forma o judaísmo se preservava da influência do cristianismo em suas escrituras sagradas.

Havia, portanto, duas bíblias Judai-
cas no início da era cristã, a dos se-
tenta e a da tradição Hebraica. Quan-
do os primeiros cristãos começaram
a colocar por escrito a mensagem de
Jesus, fizeram muitas referências ao
Antigo Testamento para mostrar que
Cristo era o Messias esperado das
escrituras e essas referências vêm
da versão dos setenta. Isso mostra
que ela tem canonicidade, isto é, foi
aceita e usada pelas primeiras comu-
nidades cristãs e pelo próprio Cristo.
Além disso, São Clemente de Roma,
que foi o quarto Papa da Igreja,
quando escreve sua carta aos Corín-
tios no ano de 95 depois de Cristo,
cita Judite, Sabedoria, fragmentos
de Daniel, Tobias e Eclesiástico, que
são os livros rejeitados pela tradição
protestante. Isso levou a tradição ca-
tólica a optar pela tradição dos se-
tenta para o Antigo testamento.

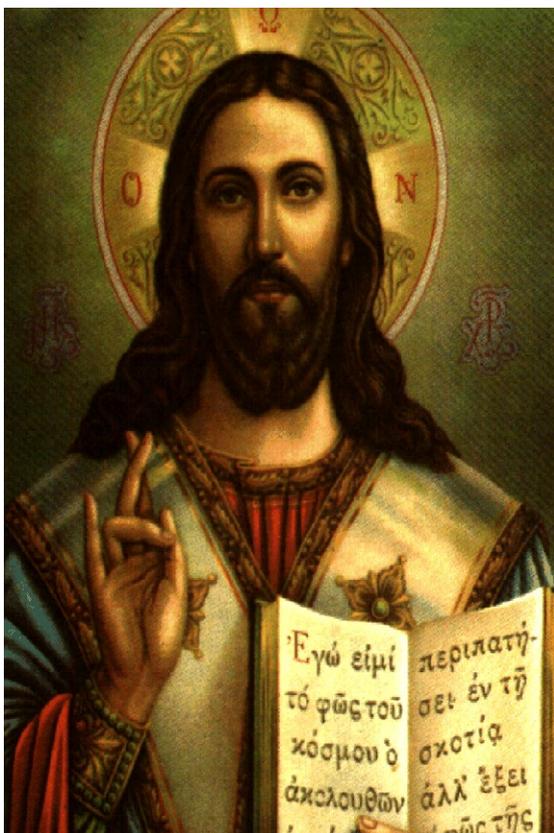
A Bíblia, assim como a conhece-
mos, em um compêndio organizado
com o Antigo e Novo Testamento, se
deu com o concílio de Florença, no
ano de 1431 e depois no concílio de
Trento no ano de 1546, assumidos
também pelos concílios Vaticanos
I e II. Todo este processo obedeceu
ao que chamamos critérios de cano-
nicidade, que consiste em que seja

revelação feita pelo Espírito Santo e
transmitido pela Tradição Apostóli-
ca. O Antigo Testamento, na tradição
dos setenta como já vimos, é ante-
rior a Jesus e foi transmitida por Ele
aos apóstolos e a Igreja primitiva.
Os critérios para o Novo Testamento
consistiram em terem sido escritos
pelos apóstolos ou pessoas ligadas
a eles, seu uso litúrgico nas celebra-
ções e a Ortodoxia na doutrina neles
expressa, isto é, que transmitam uma
mensagem clara e aceita de/ou sobre
Jesus. Do contrário seriam apócri-
fos, isto é, não inspirados, portanto
não poderiam ser usados. Como vi-
mos nossos pais na fé tomaram mui-
to tempo e tiveram muito cuidado
para que somente os livros que real-
mente transmitissem a revelação Di-
vina fossem incluídos na bíblia, para
evitar qualquer desvio na mensagem
revelada por Cristo a nós.

Podemos então perguntar pelo au-
tor da Bíblia. Como vimos, ela é
um compêndio de livros de diferen-
tes épocas, e por sua vez diferentes
autores sagrados. Além disso, não
eram quaisquer livros, senão que de-
veria ter sido usado pelas primeiras
comunidades cristãs. Todos os livros
da Bíblia são inspirados pelo Espí-
rito de Deus, e escritos pelo autor

sagrado, também chamado de Hagiógrafo. Foram pessoas que inspiradas por Deus no profundo de sua oração entenderam sua mensagem e viram a necessidade de colocá-la por escrito para as novas gerações que viriam. Desta maneira, Deus pela inspiração do seu Espírito, comunica sua mensagem salvadora ao Homem.

Todas estas preocupações com autores e épocas estão em função de uma só: a de preservar a mensagem divina que ela traz. A Bíblia nos comunica a palavra de Deus e seu plano de salvação para toda humanidade. Este plano de salvação teve seu ponto mais forte em Cristo, onde Deus mesmo se fez homem morreu e ressuscitou para



nos salvar do pecado e da condenação eterna. Mostra que o ser humano é a criatura preferida de Deus, porque mesmo depois de ter pecado e ter se separado Dele, Ele nunca deixou de procurar o homem para que voltasse a sua graça, chegou até a enviar seu Filho para que nos salvasse pela cruz. A Sagrada Escritura nos mostra que Deus é puro amor manifestado de maneira clara e dolorosa na loucura da Cruz que nos salvou, conforme lemos na passagem 1Cor 1, 18. Por isso, quanto mais aprendemos, lemos e rezamos a Palavra de Deus mais ela adquire significado em nossas vidas, e juntamente com a celebração eucarística e a participação na Igreja vamos descobrindo nossa missão no Reino de Deus. Na Bíblia e na comunidade Deus nos fala ao coração, procure conhecer e rezar mais esta mensagem de amor e perdão.

O silêncio operativo do mestre de obras de uma nova época

Texto: Angelo Forti

Tradução: Padre Tiago Boufleur

A figura de São José nestes últimos decênios mostrou-se no palco cênico da devoção popular com grande evidência. Não podemos calar as características de São José que emergem das páginas da narração evangélica que fazem dele uma pessoa importante, um executor fiel e pontual dos desejos de Deus, disponível a rasgar todos os sonhos e projetos humanos de futuro, para ser marido e esposo de Maria.

Também sua presença na vida da Igreja sempre exerceu um papel humilde e silencioso a serviço do bem comum. O reconhecimento das suas funções no plano da salvação sempre respeitou esta sua característica: ser incumbido de funções secundárias com discrição. O final do século passado e o início deste novo milênio foi caracterizado por uma



redescoberta de um mandato de protagonista da figura de São José: foi reconhecido e exaltado o seu exemplar auxílio na atividade da Igreja Universal. São João XXIII colocou sob a proteção de São José a assembleia dos bispos convocados para o Concílio Vaticano II. O Bem-aventurado Paulo VI na sua viagem para a terra santa, propôs a casinha de Nazaré para ser o lar onde aquecer nossa caridade e onde buscar constantemente inspiração para o estilo da nossa vida cristã. São João Paulo II dedicou-lhe uma Exortação apostólica com o título: “Guardião do Redentor”. Bento XVI, que desde o batismo trazia o nome

de José, o honrou de tantas maneiras. Papa Francisco não somente quis iniciar o seu pontificado justamente na festa de São José, mas também que seu nome fosse invocado em cada celebração eucarística.

A história caminha com passos lentos, as verdades evangélicas florescem e frutificam não respeitando as estações dos homens, mas obedecem à estação de Deus. Os antigos Padres da Igreja que viveram junto com as primeiras gerações de cristãos, foram os primeiros e seguros intérpretes da mensagem evangélica, enucleando o sentido dos novos eixos sobre os quais movia-se a história trazida por Jesus. Os primeiros dois capítulos do evangelho de Lucas e Mateus tinham a função de abrir a cortina sobre a vida e a mensagem de Jesus, com a intenção de abrir em nível universal uma nova era da história humana.

Os Padres da Igreja nos seus escritos indagaram sobre uma história objetiva, avaliando o processo cultural e espiritual sobre a população. Havia um mundo pagão agonizante e um mundo cristão nascente e uma nova história a ser descrita e decifrada.

Com o passar das gerações, à história objetiva foi se aproximando também uma história subjetiva considerada como arte. Uma representação apro-

ximativa que, mesmo fundando-se sobre realidades históricas concretas, não as interpreta e divulga com critérios científicos, mas sob a asa das devoções, o povo escreve sob o filão das verdades objetivas, interpreta e atua como reflexo das verdades evangélicas que vão se encarnando nas tradições populares. São verdades antigas interpretadas e atuadas em realidades sociais novas.

Também toda a teologia de São José foi elaborando-se sob a plataforma do mundo judaico-palestino vivido por ele, de modo que a sua própria vida foi iluminada, seja na fase precedente ao matrimônio com Maria como também depois do casamento.

É incontestável o fato que a vida de São José é densa de senso do divino, original e única pela sua pessoa, depois daquela de Jesus e Maria. A matriz divina de São José encontra-se no fato que Deus desde a eternidade registrou a plena aceitação, livre e responsável ao plano divino.

“A Divina Providência entre os infinitos planos da sua atividade em favor da humanidade escolheu um, e, por efeito da sua divina onipotência, dispôs de modo que tudo concorresse à realização deste plano”.

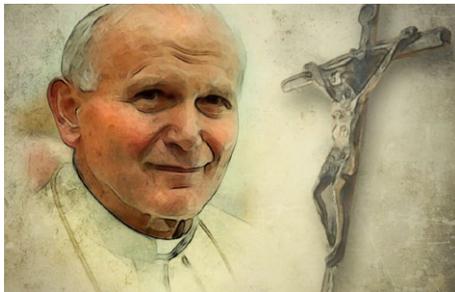
O plano da Providência estava ende-

Devoção a São José

reçado à vinda do Messias. Cristo torna-se o centro do universo e nele está a síntese de todo o plano da salvação.

Neste plano de preparação entram em jogo os Patriarcas e os profetas que constroem os pilares de uma história de salvação. Nesta história secular Deus escreve caminhos retos nas curvas da história humana. Em cada curva, no panorama novo, os olhos sempre veem o último dos patriarcas: José que registrará na história humana o nome de Jesus, “descendente do rei Davi”. Ele assinala o ápice do Antigo Testamento e abre para a nova era da luz e da salvação trazida por Jesus.

Na introdução à Exortação apostólica “O Guardião do Redentor” São João Paulo II escreve: “Tenho para mim, efetivamente, que o fato de se considerar novamente a participação do Esposo de Maria no mistério divino permitirá à Igreja, na sua caminhada para o futuro juntamente com toda a humanidade, reencontrar continuamente a própria identidade, no âmbito deste desígnio redentor, que tem o seu fundamento no mistério da Encarnação. Foi precisamente neste mistério que José de Nazaré «participou» como nenhuma outra pessoa humana, à exceção de Maria, a Mãe do Verbo Encarnado. Ele participou em tal mistério simultaneamente com Maria, envolvido na realidade do mesmo evento salvífico, e foi depositário do mesmo amor, em virtude do qual o eterno Pai «nos destinou a sermos adotados como filhos, por intermédio de Jesus Cristo» (Ef1, 5)”.



São João Paulo II

Jesus no evangelho afirma que o homem e a mulher de fé através da reflexão e do estudo sabem fazer brotar das palavras reveladas verdades conhecidas e escondidas. O devoto de São José sabe manter os pés no chão, sob a plataforma das verdades reveladas, e faz florescer no seu interior nobres sentimentos de admiração por aquilo que São José pôde fazer por meio da sua generosa adesão ao plano misterioso de Deus.

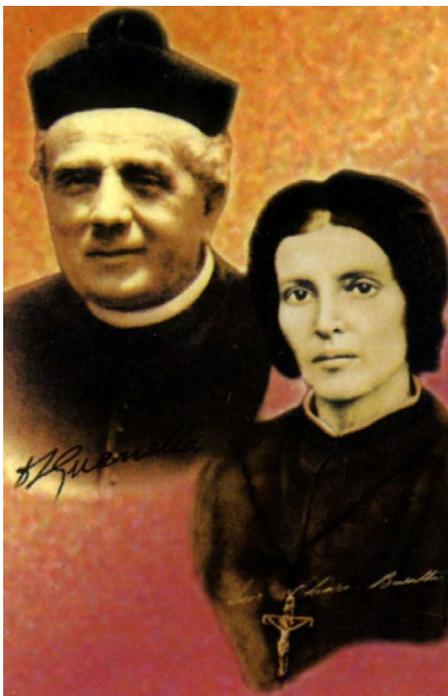
***Fonte:** Revista “La Santa Crociata in Onore di San Giuseppe”, nº 4 , abril de 2017, pp. 16 e 17.

Irmã Clara “Fundamento” Da Obra Guanelliana

São Luís Guanella ao concluir mais uma biografia da Irmã Clara, no momento do encaminhamento do processo de beatificação, expressa assim os seus desejos, falando aos seus religiosos e religiosas: *“Desejo-vos que procureis caminhar nas pegadas da Irmã Clara e que saibais aproveitar-vos da sua mediação junto ao Senhor. Ajudem-vos as orações da Irmã Clara a cumprir os vossos melhores desejos e impelir-vos muito adiante na estrada das virtudes e da santificação”*.

Em efeito ele tinha a convicção de que a Irmã Clara fosse o “fundamento” de sua obra. Testemunhando ao processo assim havia se expressado:

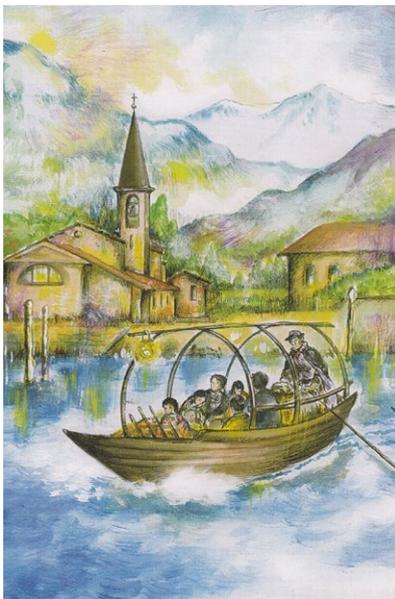
“Graças às orações e sacrifícios de irmã Clara, nos quais eu confiava muito, consegui, com a ajuda visível da Providência, ver edificada e solidificada a fundação desta casa da divina Providência. Não dá para mencionar quantas privações, dificuldades e padecimentos tiveram que superar as religiosas. Mas foi tão abundante o auxílio obtido pelos sacrifícios e orações da irmã Clara, que chegou a fazer por voto o sacrifício de sua própria vida (sacrifício que parece ter sido aceito por Deus, pois ela morreu logo depois de um ano), para obter o desenvolvimento da obra recém fundada, assim que em pouco tempo, aqui em Como, a casa assumiu proporções superiores ao esperado. Logo após consegui fundar uma outra casa que agora recolhe 350 pessoas e outras casas mais ou menos grandes em Milão e em várias províncias e finalmente em Roma” (PC).



Luís e Clara

Na esteira de um barquinho

Ao entardecer do dia 5 de abril de 1886, um pequeno barco deixa o cais de Pianello, dirigindo-se para Como. Duas irmãs e quatro orfãzinhas formam a primeira comitiva. Um maravilhoso pôr de sol difunde sua luz dourada sobre as montanhas que se espelham nas plácidas ondas do lago, quase a beijar o barco e as tripulantes com luzes de esperança. “Eis o enxame que deixa a colmeia!” Comenta como a profecia o ancião frei Mario Bosatta!



“Santíssima Providência de Deus, vinde em nosso auxílio! Coração de Jesus, tende piedade de nós! Coração de Maria, rogai por nós!” Dos lábios e do coração das viajantes sobe ao céu, sem interrupção, a prece da confiança. O idoso barqueiro, que está ao leme, sente que o barco avança sim pelo impulso dos ventos, mas mais ainda pela força das orações das tripulantes. São as pioneiras, escolhidas por Padre Guanella para dar vida em Como àquela sucursal do Abrigo de Pianello que se chamará Pequena Casa da divina Providência, e portanto, sentem a necessidade de invocar fervorosamente a misericórdia da Providência divina.

Irmã Clara nos inícios da Pequena Casa

Irmã Clara não foi para Como com o barquinho do dia 5 de abril, mas, irá juntar-se ao grupo bem cedo, pois deverá ser ela a pedra fundamental daquela fundação. Quando a voz da obediência a alcançou em Ardenno, a sua primeira reação foi de recusa: “*Sempre disse-lhe, padre, de humilhar-me, de colocar-me no último lugar da casa e agora o senhor quer fazer de mim uma superiora? ... que o Céu me chame a si logo!*” (C 41). Mas a graça de Deus trabalha nela e, na carta seguinte, declara-se disposta a submeter-se

em tudo; custe o que custar: *“Estou totalmente decidida a qualquer sacrifício e, se o senhor achar que eu não tenha que ficar neste Abrigo e tenha que ir em outro lugar, longe de minha casa, de minha terra e sobretudo de minha liberdade, estou plenamente disposta...”* (C42).

Entregue à vontade de Deus, no dia 14 de maio, está em Como, e de lá escreve: *“Estou em Como. Gosto da casa porque é solitária, recolhida e também alegre. É muito bonito ver grandes pedaços de campo, cultivados em horta e trabalhados em bonita ordem, assim que a pessoa se encanta ao contemplá-los”*.

Ao terminar a breve carta, que revela a atitude contemplativa que a domina, nos permite penetrar no íntimo do seu coração, concluindo: *“Reze por mim ao bom Deus e diga-lhe que me purifique profundamente, fazendo-me passar pelo crisol dos seus amantes”*. (C45).

É com coração de amante que irmã Clara adere aos desejos do esposo Jesus, que a quer em Como. Assim, Como será não só a cidade da oferta, mas também o altar do seu supremo sacrifício.

Lá chegada cabe à Clara organizar a vida da pequena comunidade reunida. Com o primeiro barco do dia 5 de abril haviam chegado duas irmãs e quatro orfãzinhas. O segundo barco, em maio, trouxe, além da própria irmã Clara, duas noviças e mais três orfãzinhas; viajou no segundo barquinho também uma cabrita que será verdadeira providência para aqueles difíceis inícios.

Era necessário, antes de tudo, organizar os espaços da casa, para que respondesse aos objetivos de sua fundação. Num primeiro momento, tratando-se de abrigar o pequeno grupo de órfãs, postulantes e irmãs vindo de Pianello, os espaços pareciam suficientes. Quando, porém, conforme a promessa feita por dom Guanella ao prefeito, começaram a chegar as jovens aspirantes domésticas, precisou multiplicar os espaços disponíveis. Recorda uma jovem: *“Em Como nos primeiros tempos não tínhamos camas suficientes; irmã Clara dormia sobre uma caixa de madeira. Quando o número aumentou e se encheram também os corredores, irmã Clara e as postulantes se retiraram no sótão onde dormiam sobre tábuas e lá permaneceram durante todo o verão, de onde se*

Beata Clara Bosatta

retiraram ao chegar o inverno. Mas, irmã Clara, depois de pouco tempo, adoeceu” (PC). Quando chegar em agosto Dom Guanella, para pregar os Exercícios Espirituais, deverá dormir na estrebaria.

Não havendo espaço melhor, um fundo de corredor serviu como capela. Irmã Clara adaptou um pequeno altar, colocando em veneração o quadro do Sagrado Coração de Jesus e lá se recolhia a comunidade, para os momentos de oração. Parecia à irmã Clara que, daquele quadro, partisse uma voz que dizia: “*Sou Eu aquele que tudo rege e tudo vê e a tudo providencia!*”, (C 67). Mas, era

seu grande desejo poder ter uma capela que conservasse a santa Eucaristia. Assim escreveu ao padre Leone Ostinelli, que fora, por um período, seu confessor: “*Se tivéssemos aqui uma Igrejinha com a santíssima Eucaristia como eu me sentiria muito afortunada de ser sacristã e mais alegremente viveria os meus dias. Padre, ótimo reze muito a fim de que o Senhor nos mande os meios para poder fabricar uma bonita Igrejinha*

e encontrar aqui a felicidade dos nossos dias”, (C 64).

A felicidade da irmã Clara tem um nome, chama-se Jesus: a Ele, presente na Eucaristia, anseia com todas as fibras do seu coração. Mas por agora Jesus prefere que o desejo dela se torne sempre mais intenso; ela experimentará a sede ardente da alma enamorada. Sua sede irá crescendo sempre mais e ficará sem resposta, até chegar à terra prometida onde o Cristo dirá à sua amante esposa: “Para quem tiver sede, eu darei de graça da fonte de água viva” (Ap 21,6). Será somente em 1889 que a Pequena Casa terá a alegria de entro-



nizar solenemente a santa Eucaristia e será festa grande. Mas irmã Clara festejará estando já na glória do céu!

Fonte: (Ir. E. Soscia, A história de um amor sem medida).



Santa Terezinha do Itaipu e a Juventude



Pe. Odair Danielli

Alô, alô, amigos da Santa Cruzada! Neste Espaço Jovem quero apresentar o serviço que a comunidade de Santa Terezinha de Itaipú no estado do Paraná, realiza em prol da juventude. Não será uma apresentação plena e total, pois pretendo continuar o relato na próxima revista, com mais dados a respeito.

Não faz muito tempo que cheguei, mas a gente percebe um Município muito atento e organizado nos seus serviços de atendimento em geral. Refiro-me à questão das políticas públicas de atendimento à população, no campo da saúde, da acessibilidade dos que têm alguma deficiência, do transporte, da segurança, da educação, da cultura, do lazer, do meio ambiente etc. onde existe uma rede de atendimento muito bem organizada.

No cuidado com os jovens se destaca a excelência das Escolas pela estrutura física e pelo atendimento de qualidade do Corpo Docente, ou seja, os professores. A partir do maternal, a totalidade dos jovens é incluída na Rede de Ensino. Só não estuda quem abandona a escola, e são casos bem raros. Aí entra em ação o Conselho Tutelar.

Os alunos com deficiência também são atendidos em espaços apropriados.

Para os adolescentes existe atendimento no turno inverso da escola formal e oficinas variadas, nos chamados centros culturais, com atividades lúdicas, esportivas, e encaminhamento profissional. Neste sentido, o município mantém parcerias com entidades particulares para atender a todos os in-

interessados. Diante desse quadro devemos parabenizar a administração municipal pelo empenho, pela organização no atendimento e canalização de recursos para os fins sociais.

Uma organização que acolhe muitos jovens e merece destaque especial é o Grupo dos Escoteiros, já de longa data neste município. E todos sabem a importância dos Escoteiros na vida e na formação da juventude. Outro grupo muito atuante é o Rotaract jovem, com presença em eventos comunitários.

E no âmbito paroquial? O que a Igreja faz? É muito fácil ficar repetindo o que se ouve por aí, que os jovens não querem nada com nada, não se comprometem, só querem diversão, buscam a droga etc. Criticar é muito cômodo, próprio dos acomodados. Mas a pergunta a ser feita deve ser nesse sentido: "O que proporcionamos concretamente aos nossos jovens? Quais espaços são deles dentro de uma comunidade? Enfim, o que fazemos por eles, de uma forma ou de outra?"

Aqui na Paróquia temos, graças a Deus, espaços sadios que atraem um bom número de crianças, adolescentes/jovens. E os que participam

passam a ser um sinal profético para os demais e para toda comunidade. São como que o fermento na massa. Neste artigo limito-me a elencar os diversos movimentos e associações juvenis. Num próximo número da Revista, como já frisei, vamos apresentar um por um, de forma mais detalhada.

O movimento que mais se destaca, pela abrangência de atendidos e pela formação de valores humanos e cristãos é, sem dúvida, a Catequese. Nas diversas etapas conforme a caminhada da Igreja, ela atende na Paróquia, cerca de mil crianças/adolescentes/jovens. É um número bem elevado, considerando que se trata de católicos, já que as demais Confissões têm suas práticas. E isto envolve um verdadeiro batalhão de catequistas!!!

A Infância Missionária congrega um bom número de crianças que são muito bem acompanhadas por adultos responsáveis.

O Ministério dos Servidores do Altar, os Coroinhas, em suas diversas hierarquias, chega a cento e cinquenta pessoas. Um belo número que por sua vez atrai também os adultos na participação da comunidade.



Jovens de Nossa comunidade

A Oficina de Música litúrgica, com aprendizagem de teclado e violão para um considerável número de adolescentes, os quais animam as celebrações com seus instrumentos.

O Movimento Eucarístico Jovem, ligado à espiritualidade do Apostolado da Oração, os diversos Grupos de Jovens da Renovação Carismática, e outros grupos ligados a outros movimentos familiares. E também um Grupo Vocacional, os Jovens Guanellianos, que surgem dos Grupos de cooperadores. Entre outros que oportunamente vamos mencionar.

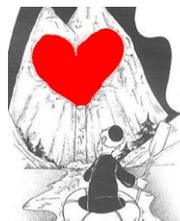
E o Recado Luminoso do Papa Francisco, para concluir:

"A partir do testemunho de alegria e de serviço de vocês, façam florescer a civilização do amor. Mostrem com a vida que vale a pena gastar-se por grandes ideais, valorizar a dignidade de cada ser humano, e apostar em Cristo e no seu Evangelho" (Cerimônia de despedida no Aeroporto do Rio de Janeiro, 28 de Julho/2013).

"Deus sempre nos reserva o melhor. Mas pede que nos deixemos surpreender pelo seu amor, que acolhamos as suas surpresas. Confieemos em Deus! Longe dEle, o vinho da alegria, o vinho da esperança, se esgota". (Santa Missa na Basílica de Aparecida, 23 de Julho 2013).



ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



Princípios da Espiritualidade de São Luís Guanella

Por: Pe. Renato Schneider-SdC

Neste espaço de espiritualidade queremos partilhar com você, caro leitor devoto de São José e assinante da revista Santa Cruzada, a fonte da espiritualidade do nosso Santo fundador São Luís Guanella, que viveu de 19 de dezembro de 1842 a 24 de outubro de 1915, na Itália. Ele instituiu em 22 de fevereiro de 1914 a Pia União do trânsito de São José para os Agonizantes, uma herança riquíssima para a Igreja e para todos que se confiam ao olhar daquele, que por desígnio Divino, teve o privilégio de viver e acompanhar a Virgem Maria e o Filho Jesus e obteve a graça de ser amparado e assistido no final de sua vida, em seu leito, na hora de sua morte.



Pe. Renato

O texto que segue, está no livro, “Fontes da Espiritualidade Guanelliana” e descreve como São Luís Guanella viveu e difundiu sua espiritualidade:

“Lembra-te que, por causa do pecado, tu és um conjunto de miséria e de malícia, das quais, sozinho, jamais terias podido te libertar. Mas, por sua grande piedade, Deus tornou-te grande de uma grandeza celestial. Deus manifestou-se a ti como Pai bom e te amou: na criação, dando-te uma alma imortal e um corpo semelhante àquele de Jesus; na redenção, estendendo-te a mão, na fonte batismal, e abraçando-te como filho de adoção.

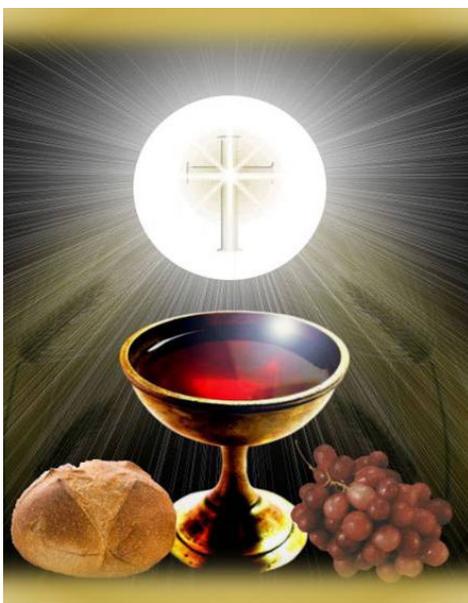
Espiritualidade Guanelliana

Ele te uniu a si através do seu Filho Jesus Cristo crucificado, teu Redentor, ao qual o Pai quer que te assemelhes, transformando-te nele. Por isso, Jesus permanece sempre contigo: na Eucaristia e no pobre. Viva, portanto, unido a Ele que é para ti Pai e irmão caríssimo. Deixa-te conduzir inteiramente por Ele, e verás as maravilhas da sua piedade divina e do seu poder infinito.

Rezar

Pelo fato de Deus ser um Pai para ti, debes ter para com Ele uma piedade filial: apressa-te a ir ao encontro do teu Senhor com todas as faculdades da alma, com todas as potências do corpo. A invocação frequente seja o teu sorriso filial ao Pai; a tua oração é uma audiência que o Altíssimo te concede para conversar com o Senhor, teu Deus. Afaste do teu coração todo temor: ame e seja feliz! Abandona-te com confiança à sua Providência divina.

Centro da tua piedade seja Jesus Eucarístico: a Virgem Imaculada te ensine a unir-te a Ele, como ela se uniu, coração a coração ao seu divino Filho. Reconhece em todas as verdades e graças da fé uma magnífica afabilidade do coração de Jesus Cristo e mantenha-te, portanto, unido à Igreja e ao Papa.



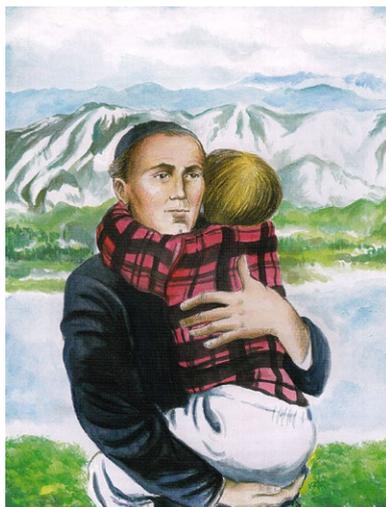
Sofrer

Pelo fato de teres sido tirado da tua miséria: evita sobretudo o pecado, usa contigo de severidade e mortificação, com desprezo de ti mesmo. Evita toda vaidade, extravagância e exterioridade. Dá prioridade para as virtudes interiores em vez das atividades externas; mas o intenso trabalho de cada dia seja especialmente o teu sofrer.

Caridade

Como o Pai teve misericórdia de ti, assim tu também deves usar de misericórdia para com os teus irmãos: pois eles também são imagens de Jesus Cristo e o apresentam a ti; e derrama sobre os mais miseráveis a tua piedade para com Jesus Crucificado.

Afadiga-te com zelo fervoroso para o seu bem espiritual: com disposição para uma grande misericórdia, dirigindo-os com energia e doçura; tenha como meta uma alta espiritualidade, mas use paciente gradualidade e concessões para com quem tem passos mais lentos.



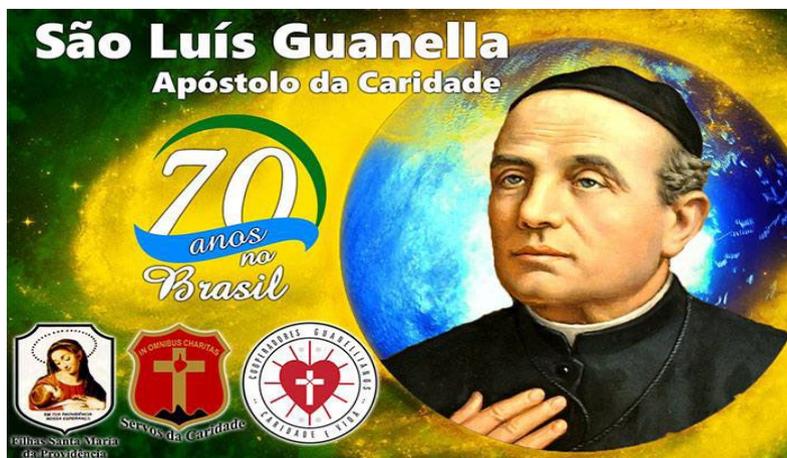
Guanella Piedoso Samaritano

Restaure os seus corpos cansados: com caridade em tudo saiba construir já aqui na terra a família do Pai: com a hospitalidade para com os pobres mais abandonados, o interesse pelos mais humildes, uma aconchegante familiaridade e alegre expansividade. Com o método preventivo faz com que a ninguém aconteça nenhum mal e no caminho da vida alcancem a meta feliz.

Não deves preocupar-te com o seu sustento: não és tu, mas o Pai celestial que mantém os seus filhos e não lhes deixará faltar nada. Porém, aprecie os bens que te são enviados como patrimônio dos pobres que deves administrar cuidadosamente: não deves constituir para ti rendimentos fixos. “Para ti, pois, os bens terrenos sejam como espinhos no coração; a tua pobreza seja para ti escola de confiança em Deus e de união sempre mais íntima com Ele.” (Continua na próxima edição)...

Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Mt 6:26

Jubileu dos 70 anos do Carisma Guanelliano no Brasil



Por: Padre Mauro Vogt-SdC, Provincial

A Congregação dos Servos da Caridade foi fundada, oficialmente, em 1908, na cidade de Como, no norte da Itália, por São Luís Guanella (1842-1915). O carisma: “Revelar ao mundo a ternura e o amor providente e misericordioso do Pai”, para com todos, especialmente, para com os idosos (as), os menores em estado de vulnerabilidade e as pessoas com deficiência, que eram chamados carinhosamente, pelo Fundador, como “buoni figli” – “bons filhos”.

As paróquias guanellianas devem ter uma característica profundamente ‘samaritana’, privilegiando os destinatários do carisma, acima referidos, levando-os a se sentirem, existencialmente filhos (as) queridos e amados (as) de Deus. De fato, a finalidade de toda a ação educativa e evangelizadora dos Servos da Caridade e demais ramos da ‘Família Guanelliana’, as Irmãs Filhas de Santa Maria de Providência e os Guanellianos Cooperadores (leigos que partilham o carisma).

Jubileu Guanelliano no Brasil

Os Servos da Caridade chegaram ao Brasil em Santa Maria a 24 de outubro de 1947, quando assumiram a ‘Cidade dos Meninos’, em Camobi.

Hoje estamos presentes em seis estados do Brasil, mais o Distrito Federal: São Paulo, Rio de Janeiro; Itaguaí – RJ; Brasília; Santa Terezinha de Itaipu e Piraquara – PR; Água Boa e Canarana – MT; Salgueiro – PE; Porto Alegre, Capão da Canoa, Carazinho, Santa Maria e Canela – RS.



A expressão feminina do carisma chegou, em 1960, em Santa Maria – RS, com as Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência. Elas estão presentes também nos estados do Ceará e do Amazonas.

Hoje temos 34 coirmãos perpétuos, dos quais 4 Irmãos Religiosos e 7 de votos temporários, 3 noviços, 4 postulantes e 3 aspirantes.

Atendemos 10 paróquias, e temos 10 comunidades religiosas com obras assistenciais nos estados referidos.

Dia 16 do próximo mês de outubro, na Basílica da Medianeira, em Santa Maria, em celebração eucarística transmitida ao vivo pela Rede Vida concluiremos o ano jubilar.

***Convidamos você a celebrar conosco,
comparecendo à Basílica ou nos acompanhando pela
Rede Vida de Televisão dia 16 de outubro as 09:00.
São Luís Guanella, Rogai por Nós.***

São Joaquim e Santa Ana e os nosso idosos



Por. Avelino Remussi

Livros e publicações apócrifas, em todos os hemisférios, servem ainda hoje de fonte principal para os relatos de figuras de relevância. É o caso da biografia de Joaquim e Ana conhecidos como avós de Jesus e pais de Nossa Senhora, mãe de Jesus. Pode-se, pois, relatar alguns dados biográficos de Ana e Joaquim.

O casal residia em Jerusalém, nas proximidades do Templo, eram judeus piedosos e tementes a Deus. Joaquim era um pastor próspero e Ana cultivava o jardim de sua casa. Não tinham filhos. Quando Joaquim e Ana iam ao Templo para oferecer

seus presentes eram reprovados pelo sacerdote Rubem que os chamava de “indignos”, uma vez que eram os únicos entre as tribos de Israel que não tinham descendência.

Joaquim humilhado recolheu-se para um deserto, no qual passou 40 dias em jejum, enquanto a esposa per-

maneceu cultivando o jardim. Mas a surpresa não tardou. Joaquim e Ana tiveram visitas de anjos que lhes anunciaram a chegada próxima de uma descendência, a qual traria ao mundo o Filho de Deus feito Carne, para salvar a humanidade e viria isenta de toda mancha do pecado.

Conforme o anúncio dos anjos, Ana gerou uma menina que aos três anos de idade foi apresentada e consagrada no TEMPLO, quando recebeu o nome hebraico de Myriam, em latim Maria. Então, a filha de Joaquim e Ana foi conduzida para casa, onde recebeu a educação de seus pais que a prepararam para assumir a maternidade divina, aos 18 anos de idade.

A valorização do idoso **Idosos ou velhos?**



Deus fala através de Moisés: “Fiquem de pé na presença das pessoas idosas e as tratem com todo respeito”. “Diante das

cãs, te levantarás e honrarás a face do ancião e temerás o teu Deus” – Levítico 19, 32.

Segundo estatísticas recentes, 35% dos idosos brasileiros já sofreram maus tratos ou agressões e 49% não sabem ler ou escrever o próprio nome. Porém, o Livro Sagrado sintetiza que “As cãs são uma coroa de beleza quando se acham no caminho da Justiça” – Eclesiástico 4, 13.

Envelhecer é uma dádiva que deve ser encarada não como a perda de habilidades, mas como uma oportunidade para transmitir conhecimentos e experiências adquiridas ao longo da vida.

Os idosos sofrem por diversos tipos de preconceitos. Não raro passam a ser considerados perante a sociedade como seres inválidos e não lhes é dado o valor que merecem.

“Idoso” é uma pessoa que tem muita idade. “Velha” é a pessoa que perdeu a jovialidade. A idade causa a degeneração das células, enquanto a velhice causa a degeneração do espírito. Por isso, nem todo idoso é velho e há o velho que ainda nem chegou a ser idoso.

A questão de respeito ao idoso hoje em dia, é abordada nas escolas, instituições e encontros, além de ser motivo de campanhas de conscientização através da mídia e outros meios de comunicação.

Em 2003 foi aprovado no país o Estatuto do Idoso que assegura os direitos dos cidadãos com 60 anos ou mais. Por outro lado, a Igreja defende com veemência a vida, principalmente a humana em todos os estágios de sua existência. A medida de exemplo citemos as Encíclicas *Humanae Vitae* do Papa Beato Paulo VI datada em 1968 e a *Evangelium Vitae*, do Papa São João Paulo II datada em 1995, ambos defendem junto com a Igreja a vida em todos os seus estágios. Defender a vida, tanto na fase idosa quanto nas outras, é papel primordial não só do Cristão, mas de todos nós.

SC

Jenésia Manoel Vargas
Maria Bernardette Quinteiro Cunha
Pe. Gerésio M. Vargas

RS

Adelaide Hemika Bassani
Ademar Stecca
Almira Teobaldina da Silva
Alzira Leopoldina Timm Kressin
Ana Maria A. Ribeiro
Arno Panke
Cândida de Souza Seleprin
Carmen Elenir Della Múa Bertazzon
Cecilia de Vargas
Cristina Maria C. Schoffer
Daniela Bohnen
Diego Francischetto Colodetti
Eliane Dos Santos Scheffer
Elisabete Angela Berté
Elsa Soares - Zeladora
Estela Oliveira
Francisco Teixeira
Frei Bruno Maria Castro
Frei Joao Paulo Silva Andrade
Gilberto Antônio Benetti
Irmã Ramona Mozzolla Alfonso
Irmãs Fsmg - Escola Educ. Infantil Luís Guanella
Irmina Maria Breda Refosco
Jacob Ermedo Weizenmann
Joanita Jacques Vieira
Joel de Jesus Dos Santos
José Maria Ziegler
José Santo Nunes da Silva
Leda Gelatti

Leia Higina Lovato Alberto
Liéti Maria Schuch da Silva
Lucia Schroeder
Maria Bernardete Kosarguk Pacizzi
Maria Carlinda Rosa Ribeiro
Maria Cristina Bohnen
Marilda Gadenz
Maura Berté
Miriam Izabel Lenhardt Hoffmeister
Mirian Becker Delwing
Nair A. de Medeiros
Nelvi Rossatto
Oliva Maria Valiati da Silva
Osmar José Ferrari
Rosa Cantarelli Almeida
Rosa Maria Dos Santos Justin
Rosalino Matias Colobo Rizzi
Sergio Luiz Wiethan
Tania Maria Correia

PR

Ademir e Dirce Perini
Adilson Fiorentin
Alzira e Família Zilli
Angelina Danieli
Angelo e Salete Pissete Ize
Bernardete Kamer
Carlos e Dulce Ascari Chemendes
Carlos Eduardo Spies da Silva
Cebora Fernanda Honorato
Claudete e Ari Perini Fachin - Zeladores
Cleonice e Sergio Accordi
Cristhian e Alice Pilz Sutarowsky
Daniele Caroline Dos Santos
Diceu e Família Ascari
Dilma Stedten

Contribuições - 12 de maio - 09 de agosto de 2017

Dilnei e Meri Damolin

Elcio e Maria Lavezo

Eleito e Michele Colpo

Elias e Margarete Marina

Elizete e Maria Potulski

Eloir e Izolete Ascari Mandardo

Ereci Anastassia Vitorassi

Fernanda e Lucas Pilz Sutarowsky

Francisco e Nore Schiffmocher

Francisco Schellmacher e Nore Scheffmacher

Geovane Perini Fachin

Inês Colpo

Iolanda de Lucas Silva

Ivaldo e Julia Ascari

Jacinta e Clovis Luiz Fernandes

João Felipe Silveira Ribeiro

Katia e Cesar Piazza

Lorena Santin

Marcelo João Basso

Maria do Horto Cunha Motta

Marino e Eulina Spricigo

Matheus Jorge Fachin

Norberto e Lurdes Frantz

Otília e Sirlei Pauzer

Regina e Karine Zanella

Ronal e Zenir Perini

Rozaldo e Leidenice Ascari

Selso e Maria Carvalho

Selvino e Lari Histes

Silvina e Ghais Braxactz

Talita Corrente

Tereza Debastioni

Terezinha Ascari - Zeladora

Terezinha e Albino Perini

Terezinha Ghizoni Ascari

Vanessa e Rafael Griggio

CE

Francisco Robson Coutinho

RJ

Adelia Pereira de Moura

Andrea Vilar Silva

Antônio Assunção da Silva

Edgard da Silva Braga

Flavio de Souza Zille

Gelson Silva

Jorlene Ribeiro Gomes

Joselina Lopes Leal

Juanadarque Freitas Goulart

Sergio Sampaio Camuto

Tereza Cristina Fradique Sanbento

SP

Dirceu Mancilho

Irmã Marta Vargas

Irmã Marta Vargas

Irmãos de São Pedro Canisio

Lázara Maria da Silva

Maria Aparecida Cipriano

Maria do Perpetuo Socorro de Jesus Corta

MT

Lucilda Maria Heinen

Pedem Orações

Pela saúde de Fernando Fonseca Lopes e Silvana Castillas.

Falecidos

Alexandre Ferreira	Falecidos da Paroquia	José Taberneiro Neto
Alexandre Rodrigo	Santa Cruz	Julia Mendes de França
Guzzo	Familia Aucello	Julia Mendes de França
Alvaro Mendes	Familia Bonani Vizigali	Laurinda Madalena
Alvaro Pereira da Silva	Familia Montanari	Pereira
Amélia Carmona	Familia Ruggieri	Laurinda Madalena
Ana Agra Ferreira	Familia Tancredi	Pereira
Angelina Dell'Agli	Familia Tenaci	Manoel Pereira da Silva
Anna Cristina Erica	Famillia Dell'Agli	Manoel Pereira da Silva
Corrêa	Famillia Hassman José	Manoel Pestana
Antonietta A. Bonfitto	Francisco J. f. Camargo	Manoel Pestana
Antonietta Tardio	Gabriel dos Santos	Maria Aparecida
Antonio de Nobrega	Cerciari	Antunes
Antonio Lucio Caccia	Gabriel Porto Soares	Maria Aparecida
Antonio Napolitano e	Germana Vasconcelo	Antunes
Arcangela	Cappello	Maria Cecilia Filomena
Antonio Scaglione	Gino capello	Bonfitto
Argino Leite	Giuseppe Luigi Bonfitto	Maria Cecilia Filomena
Augusta da Conceição	Grazietta Guaraldo	Bonfitto
Avelino dos Santos	Inês Aloves da Silva	Maria Cecilia Silva
Carmela Grippo	Isadoro Manfra	Maria Cecilia Silva
Celestino José do	Isaura dos Santos	Maria Conte Thomasi
Nascimento	Joana Calabone Capello	Maria Conte Thomasi
Claudina Rodrigues	João Alves de Azevedo	Maria da Lourdes Bonani
Jardim	João Batista F. Camargo	Maria de Lourdes Bonani
Cleuzemir Pereira do N.	José Batista Alves	Maria de Lourdes
Silva	José Camargo Dias	Felizardo
Climério Pereira do	José Francisco dos	Maria de Lourdes
Nascimento	Santos	Felizardo
Deise Ferrari Caetano	José Neves	Maria Grippo
Dom Joel	José Neves	Maria Grippo
Dona Delmira	José Pinto	Matteo Aucello
Dorival dos Santos	José Taberneiro Filho	Matteo Aucello
Eduardo Pereira da Silva	José Taberneiro Filho	Matteo Tardio
Exordina Camargo	José Taberneiro Neto	Matteo Tardio

Missa Perene

Michele Grippo	Padre Lino	Severino Ramos
Michele Grippo	Padre Mario Tarani	Rodrigues
Michele Tardio	Padre Mario Tarani	Silvano Antonio Pereira
Michele Tardio	Padre Matteo	Silvano Antonio Pereira
Nair Roveri Pestana	Matterazzi	Stela Calabone Capello
Nair Roveri Pestna	Padre Matteo	Stela Calabone Capello
Nazário Bonfito	Matterazzi	Sumai Jalile de Freitas e Familia
Nazário Bonfitto	Padre Tomas	Sumai Jalile de Freitas e família
Nicola Maria Grippo	Padre Tomas	Toninha Moraes
Nicola Maria Grippo	Raquela Tardio	Toninha Moraes
Nilza Souza	Raquela Tardio	Vanderlei Gaspar
Nilza Souza	Romeo Calabone	Vanderlei Gaspar
Noêmia dos Santos	Romeo Calabone	Vitaliano Cisnato
Noêmia dos Santos	Rosa dos Santos	Vitalino Cisnato
Nunzia Cocciardi	Carvalho	Zuelica Carmona
Nunzila Cocciardi	Sebastião Camargo	Zuleica Carmona
Omar Taicir de Freitas	Sebastião Camargo	
Osmar Taicir de Freitas	Severino Ramor	
Padre Lino	Rodrigues	

Vivos

Alfonso e Helena	D. Irene	Grippo
Antônio Carlos e Maria	D. Josefina	Olga
Aparecida	D. Ludovina	Raimunda
Antônio Herminio	D. Maria T. Neves	Raimundo Francisco
Aparecida Navarro	Diva	Sr. Arnaldo
Aparecida Ribeiro	Edna	Sr. José Frizzarini
Bendo e Cleuza	Helena N. Berezil	Opusdei
Bernardette	Irene e Paulo	Sr. Lago
Carla e Carlos	Lenira	Sr. Roberto
Celso Ribeiro Rutt	Luiz e Sonia	Stella
Cido Escoteiro	Maria de Jesus	Tereza
Cizenando Vittorino	Maria Luiza	Valdir e Rosalia
Creuza	Mariazinha	Virginia
Cristina Belizario	Miro e Deise	
D. Benedita	Nunzia e Carmela	



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

"Deus concedeu-nos o dom de viver; compete a nós viver bem"

Voltaire

IRACEMA BACK

Mãe do Ir. Edgar

***20/07/1939**

+28/06/2017



Nasceu em 20 de julho de 1939, na cidade de Estrela no RS e era filha de Selvina e Ambrósio Rother. Aos seis anos foi morar na Linha Cotovelo em Itapiranga – SC, com sua família, onde viveu sua adolescência e juventude, quando conheceu Guilherme Back.

No dia 06 de janeiro de 1957 (Dia de Reis) Guilherme e Iracema começaram a namorar. Após um ano de namoro, noivaram e no dia 12 de setembro de 1959 casaram-se ainda em Itapiranga, onde tiveram três filhos: Valdemar, Alzira e Edgar. Quando Edgar tinha apenas 35 dias deixaram o Estado de Santa Catarina e rumaram ao Paraná.

No dia 25 de junho de 1964 chegaram ao Paraná em busca de novos desafios e oportunidades, e estabeleceram-se na comunidade da Linha Formosa, hoje pertencente ao município de Serranópolis do Iguaçu, onde tiveram mais seis filhos: Nildon in memoriam, Orlando, Flávio, Clarice in memoriam, Clarinês e Noeli. Guilherme e Iracema sempre foram muito unidos, dando um exemplo de vida, de amor e compreensão.

Iracema teve 16 netos e 7 bisnetos

Nossa mãe Iracema era uma pessoa de muita fé e honestidade, muito paciente e muito sorridente. Para ela não existia tristeza e só nos deixou lembranças boas e muita saudade. Hoje está junto de Deus participando da Felicidade Eterna onde todos nos reencontraremos um dia na Glória de Deus.

Um agradecimento de toda família em especial a Congregação dos Padres e Irmãos Servos da Caridade representada pelos padres Odair Danieli e José Teles de Deus que celebraram a missa de Corpo Presente, juntamente com o Diácono José Augusto, representando os Cooperadores Guanellianos, como também a presença das irmãs Filhas de Santa Maria da Providência. A família é muito grata à comunidade paroquial, parentes e amigos que se fizeram presente em grande número, pois Iracema sempre participou desta comunidade durante 53 anos com seu exemplo de fé e oração.

Descanse em Paz mamãe! Nosso Muito obrigado de seu esposo, filhos, netos e bisnetos. Um dia nos reencontraremos junto de Deus. Amém.

Seu filho Ir. Edgar Back

Carazinho, 10 de agosto de 2017

Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, eu vos teria dito; pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais. Jo 14, 1-3

FAMÍLIA FOOOR GUANELLIAN

Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 42 – III Trimestre de 2017 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

PROFISSÃO PERPÉTUA E ORDENAÇÃO DIACONAL



Diác. Arlindo, Mons. Alí Herrera, Diác. Tiago e Diác. Francisco

Neste mês de junho na Paróquia Nossa Senhora de Las Lajas, em Bogotá na Colômbia, os nossos coirmãos estudantes de Teologia, Francisco Bernardone Dos Santos Costa, Tiago Santos, ambos do Brasil e Arlindo Britez do Paraguai, fizeram sua Profissão Perpétua e também receberam a Ordenação Diaconal.

No dia 25 de junho, pela imposição das Mãos e Oração Consecratória do Mons. Luís Manuel Ali Herrera, bispo auxiliar da Arquidiocese de Bogotá, receberam a ordenação Diaconal. O Diaconato é o primeiro grau do Sacramento da Ordem. Os outros dois graus são os do Presbiterado e do Episcopado. Diácono vem da palavra grega diaconia que significa serviço, por isso que é um chamado ao serviço. Para o Guanelliano tem um significado específico a nossa Diaconia, nosso serviço é de caridade, portanto são diáconos/servidores da caridade. Neste contexto o Diácono tem funções específicas na liturgia como proclamar o Evangelho, fazer a homilia e servir ao altar, além de ministrar o Sacramento do Batismo e assistir ao Sacramento do Matrimônio, entre outras funções, segundo a necessidade. Com a graça de Deus, o próximo passo será a Ordenação Sacerdotal.



Profissão Perpétua acolhida pelo Pe. Ciro.

No dia 24 deste mesmo mês, na presença de Padre Ciro Atanásio, Conselho Geral para América Latina, eles fizeram a Profissão Pública Perpétua dos votos de Pobreza, Obediência e Castidade. Este é um compromisso assumido com Deus, na Congregação dos Servos da Caridade e perante a Igreja, de seguir a Cristo casto, pobre e obediente, durante toda sua vida e segundo o carisma de São Luís

Guanella. Isto é, fazem votos de ser Guanellianos por toda a sua vida. Toda vocação é um chamado a servir aos irmãos, seja ela sacerdotal ou leiga. O mês de agosto é o mês das vocações, por isso quero convidá-los a incentivar nossos jovens a escutar o chamado que Deus lhes faz, para colaborar na construção do seu Reino, porque aí está sua verdadeira felicidade. Deus chama a todos, temos que escutar e ajudar a outros a escutarem também, para isso precisamos de silêncio, oração e testemunho. Que Maria, mãe e exemplo de vocação interceda pelos novos diáconos e por cada um de nós. Deus abençoe você. A seguir mais fotos.



Profissão Perpétua



Ordenação Diaconal

Renovação de votos.



Cl. Luis, Cl. Vinicius, Cl. Rafavel e Cl. Saúl



Pe. Tiago acolhe os votos

No dia 28 de junho as 18:30 no Santuário Paroquia Nossa Senhora do Trabalho os clérigos Rafael Messias Moura, Victor Vinícius Mariano Amaral do Brasil, Saúl Bernabé Morález da Guatemala e Luiz Alberto Avalos Coronel do Paraguai, renovaram, perante o Pe. Tiago, formador do seminário Iberoamericano de Filosofia em Porto Alegre, os votos de pobreza, obediência e castidade por mais um ano.



E no dia 29 de junho na Catedral São Raimundo Nonato, em Orán, Argentina o Clérigo tirocinante Diovane Sulzbacher Zwirtes, nas mãos do Pe. Sebastian Aguillera, também renovou os votos.

Que o Senhor os assista com sua graça e os ajude a ser fiel a este propósito.

Sozinhas com Jesus



“Vamos sozinhos para algum lugar deserto para que vocês descansem um pouco”! (Mc 6,31)

Atendendo a este convite de Jesus, Irmãs e Noviças foram para a Comunidade Irmã Lúcia, em Capão da Canoa, na última semana de julho, sob orientação do Padre Tiago SdC para realizar um Retiro Espiritual.

Quanta graça! Quanta luz!

Deus nos alcança com seu amor gratuito e nos impulsiona a AMAR, aprendendo de SEU CORAÇÃO, manso e humilde... (cfe. Mt 11,29).

Que a exemplo de Maria possamos “conservar tudo, meditando em nossos corações” (cfe. Lc 2,19).

Deus nos ama gratuitamente! Quem faz essa experiência é feliz e faz as pessoas felizes! Confira as fotos.



I Congresso Brasileiro de Educação Guanelliana



Pe. Mauro, Prof. Carmem, Ir. Maria Ení, Prof. Angela.

Nos dias 20, 21 e 22 de julho de 2017, realizou-se nas dependências do Educandário São Luiz Gonzaga em Porto Alegre, o Primeiro Congresso Brasileiro de Educação Guanelliana. No primeiro dia às 20h, ocorreu a cerimônia de abertura com acolhida da mesa diretora formada por: Pe. Mauro Vogt, Provincial dos Servos da Caridade; Ir. Maria Ení Massani, provincial das Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência; Professora Carmem Maria Andrade, coordenadora do Congresso; e professora Angela Rimolo Rizo, Diretora do colégio São Luís Guanella.

Na sexta-feira dia 21, segundo dia, a parte da manhã foi marcada pela conferência do Prof. Dr. Pe. Marcos Sandrini-SdB, que tratou o tema, “Ética e espiritualidade do Educador e Educadora”. À tarde, na escola São Luís Guanella ocorreram as oficinas temáticas sobre: Educação Inclusiva-Conferencista: Marilene Cardoso; Novo Ensino Médio-Conferencistas: Betover Santos e Luciana



Pe. Marcos Sandrini

Confira algumas fotos das oficinas



Jacques de Moura; Base Nacional Curricular Comum- Conferencista: Shirley Cardoso; Metodologias Ativas- Conferencista: Natália Giovanaz; Gestão e Espiritualidade- Conferencista: Rodinei Balbinot; Gestão Estratégica para a Educação- Conferencista: Marcelo Cordeiro. Na segunda parte da tarde realizou-se a conferência “Com Guanella 70 anos Educando pelo coração” com a conferencista Ir. Sonia Southern FSMP. Terminando o segundo dia com a missa às 18h30min e o jantar.



Ir. Sonia



Prof. Carmem.

No terceiro e último dia do Congresso após um momento de espiritualidade dirigido pela Escola Mãe da Divina Providência de Brasília-DF, proferiu-se a última conferência com o tema “Resgate dos 70 anos da pedagogia Guanelliana no Brasil”, com a conferencista Prof. Carmem Maria Andrade, coordenadora do Congresso. Às 11h celebrou-se a missa de envio e encerramento do Congresso, presidida por Dom Leomar Brustolin, bispo auxiliar da arquidiocese de Porto Alegre. Agradecemos a todos, conferencistas, participantes e equipes que organizaram o Congresso, pelo trabalho e participação. Deus Abençoe a todos!





Informações sobre a

Pia União

a São José para os moribundos



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- no dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
 - na Festa de São José (19 de março);
 - na Festa de São José Operário (1º de maio);
 - na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
 - na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
 - na Festa de São Pio X (21 de agosto);
- (Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a

Pia União

a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispendo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.

A SANTA ACRUZADA

Em honra de São José
Órgão de Informação Religiosa e Cultural
Obra Don Guanella

PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores (as), assinantes e leitores, a paz de Cristo.

No decorrer deste semestre recebemos algumas reclamações com referência ao recebimento das revistas. Alguns exemplares voltaram para nós, outros se perderam... queremos dizer que já fizemos reclamações aos correios e que não está mais ao nosso alcance. Tratamos de entrar em contato com as pessoas que nos contataram ou com os titulares das assinaturas que voltaram para revisar o endereço. Porém notamos que algumas pessoas mudaram seu endereço ou telefone e não nos comunicaram e perdemos o contato. Pedimos, portanto, para cuidar este detalhe, em caso de mudança nos comunique imediatamente para que possamos atualizar nossos cadastros.

Queremos também pedir aos que não renovaram ainda suas assinaturas, ou que têm assinaturas passadas pendentes que por favor renovem, pois isso é uma obra de misericórdia e evangelização que naturalmente tem custos. Estamos com muitas dificuldades porque poucos assinantes renovaram, isso pode comprometer o trabalho. Ao renovar sua assinatura estás contribuindo para uma das obras de misericórdia espirituais que é rezar pelos vivos e pelos defuntos, pois a Santa Cruzada faz parte de uma corrente mundial de oração pelos defuntos. Pense nisso!

Deus Abençoe Você.

*Um abraço
Pe. Rudinei.*

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

A Santa Cruzada

Assinatura anual: R\$ 30,00

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

*Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

*Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!